

### Tabacos

A diminuta maioria da Camara dos srs. deputados, já completamente estonteada pelo fumo do tabaco em que envolta, acaba de... *aprovar* a celeberrima proposta dos tabacos.

Graças, porém, aos grandes esforços empregados pela illastre e incansavel minoria d'aquella Camara, foram amputados ao enorme polvo grande parte dos seus compridos tentaculos.

Por isso—caso fosse á camara dos dignos pares e ali conseguisse ser convertido em lei—já elle não se aferraria, com tanta vantagem, á frondosa e tão appetecida arvore do tabaco.

Não foi, porém, possível á opposição regeneradora cortar-lhe todos esses tentaculos, ficando-lhe, ainda, os necessarios para poder estendel-os ás colonias, aonde encontrará melhores *massas* a que possa aferrar-se, afim de conseguir uma mais sobria—posto que mais odiosa a—limentação para o seu complicado e insaciavel estomago.

Felizmente todos os jornaes do paiz são accordes em asseverar que tão aviltante proposta não vingará.

O proprio correspondente de Lisboa para «O Primeiro de Janeiro» tambem é de parecer que a **proposta dos tabacos** não vae por diante—o que os leitores poderão ver bem claramente expresso no seguinte trecho da sua carta de 30 do corrente:—

«A proposta dos tabacos não passa na Camara dos pares. Houve accordo para isto? Se sim, mau grado ser isso um pouco desagradavel para o governo em vista da lucta que concitou na camara dos deputados—para que serviu tanto escarceu?...—, é comtudo forçoso reconhecer que o paiz não perdeu com o addiamento. Pelo menos emquanto o tribunal arbitral não resolver a questão da partilha de lucros, todas as boas razões pendiam para que não fosse la convertida em lei semelhante proposta. E se de vez fosse posta de parte, não seria ainda a obra mais perfeita?...»

Vemos, pois, que,—segundo o conhecido correspondente de Lisboa para «O Primeiro de Janeiro»—**A proposta dos tabacos não passa na camara dos pares.**

Mas ainda vemos mais: **«Seria ainda a obra mais perfeita se, de vez, fosse posta de parte.»**

E nós cremos que assim succederá.

**A proposta dos tabacos—se ainda o não foi—será posta de parte.**

Não chegará á camara dos dignos pares...

E' esta a nossa convicção, porisso que o governo—composto, na sua maioria, de estadistas velhos, gastos e cansados—já não tem força para mais esse esforço.

Elle já se encontra no costumado **periodo agudo**, primeiro e essencial symptoma da agonia, que, em breve, o lançará... na lama, imunda e infecta, em que sempre se retoiçou.

Apenas decorridos seis mezes, e eil-o n'uma perfeita Babilonia, sem saber o que fazer!

Completamente perdido e desorientado—por vêr que se vae esgotando o dinheiro, que lhe deixou a ultima situação regeneradora—já entrou no conhecido e symptomatico periodo dos amúos, das inconfidencias e dos despeitos rancorosos em que, uns aos outros, se dilaceram e descobrem... as pustulas mais secretas.

Os jornaes trazem-nos todos os dias, de sobejo, exemplos da immoralidade em que sempre viveram estes *merdelins*, que atraçoam agora o povo, como já em tempo atraçoaram o Paço e ainda ultimamente nos bellos tempos da colligação liberal.

Estão, pois, na agonia e, por isso, já sem forças para tomar sobre os hombros a pesada carga da proposta dos tabacos e conduzi-la até á camara dos dignos pares.

Finalisamos, pois, por aqui a nossa pequena e modesta campanha contra a indecorosa proposta dos tabacos, visto que ella teve, ou vae ter... jazida condigna á dos papeis sujos e inuteis.

### OFFICINA ESCOLA

Os grandes crimes são a consequencia da miseria e da necessidade. *Franklin.*

O collega, que na «Folha da Manhã» redige com proficiencia a secção policial, faz fundadas considerações a proposito da detenção de menores vadios e termina pedindo a cooperação dos demais órgãos da imprensa local, para que o secundem na generosa empreza de propagar a idéa de se erigir, na nossa villa, estabelecimentos onde se empreguem aquelles menores, subtrahindo-os assim ás prejudicialissimas escolas da rua e da miseria, prevenindo e obstando que vão mais tarde sentar-se no banco dos réus,

para ouvirem ler a deprimente sentença que os irá feir e inocular-lhes, talvez, o peior dos germens das doenças moraes—a perda da integridade do character—porque a pena, como é imposta e comprehendida, não traz como consequencia a rehabilitação do individuo a quem é applicada, mas marca antes a sancção do inicio do degradamento moral do condemnado.

Confessamol-o aqui sem receio—o assumpto ha muito que nos seduzia e se não nos usavamos a elle é porque a consciencia do nosso nenhum valor nol-o impedia, porém, agora, animados pelo collega da «Folha», vem-nos nascendo a coragem que faltava a principio.

Dito isto vamos tratar de cooperar com o melhor das nossas forças n'essa humanissima campanha. Talvez que alguma vez o nosso diferente temperamento nos leve para outros processos, mas o fim, o alvo teremol-o sempre o mesmo—o de implantar nos bons corações a convicção de que é preciso cuidar com disvello dos infelizes menores que por essa villa andam desamparados, aptos pela fome a serem a principio simples ratoneiros e mais tarde verdadeiros criminosos.

O terminus será o mesmo; os meios de o attingir conservar-se-hão quanto possivel appare e parallelo, reservando-nos contudo certa latitude indispensavel ao jogo das idéas.

Alvitra o collega a fundação de uma fabrica que aproveite os braços desoccupados, e para isso faz appello aos capitalistas e proprietarios.

Dar emprego aos centenaes de desoccupados que enchameam por todos os recantos da nossa villa é nobre e justo; mas tiral-os da rua para os acorrentar a uma machina não é melhorar-lhes a sorte sensivelmente, porque responde a trocar-lhe a liberdade, embora miseravel, por outra miseria ainda mais negra—a miseria explorada e regulamentada.

Cumpra prevenir este desvio, este abastardamento do plano humanitario que deve ser de todos nós, cumpra que o capitalista, secundando esforço generoso do nosso collega, venha despedido das idéas de lucro a que está longamente affeito; é-lhe necessario que venha de coração aberto aos sentimentos de equidade que devem animar aquelle que comprehender bem as necessidades da vida da sociedade de hoje.

Subtrahir os menores aos perniciosos influxos da ociosidade, ministrando-lhes trabalho, é sem duvida muito, mas não é tudo, porque empregar-lhes os braços por algumas horas, deixando-lhe depois o restante tempo inaproveitado, em detrimento das suas faculdades superiores, da sua educação technica profissional e tambem civica e moral, é como deixar o edificio em paredes nuas, sem tecto, sem remate.

O meu distincto collega fallando da fabrica deixa entrever lucros possiveis, porque encara a questão até meio apenas, mas nós que conhecemos bem de perto o que são aquelles estabelecimentos, e porque n'elles já vemos, julgamo-nos autorizados

a dizer que como—industria—só prehenchem o fim até meio, ou menos ainda.

Na continuação daremos o nosso parecer sobre a melhor organisação dos estabelecimentos que por ventura houverem de montar-se para este justo fim.

### VARIÉDADES CURIOSAS

Carlos IV, imperador da Alemanha, admittiu ao seu serviço um monge chamado Theodorico, homem de grande intelligencia, e por isso lhe commetteu algumas negociações importantes.

Em pouco tempo o tal monge chegou a competir com as melhores casas da corte em grandezza e estado.

Sendo accusado do imperador, este chamou e lhe disse que se apromptasse para dar conta do que possuia.

Respondeu o monge immediatamente:

«Sim, senhor, estou prompto a dal-as já. Eu entrei no serviço de Vossa Magestade com este habito e dez tostões na bolsa, da esmola das minhas missas. Deixeme Vossa Magestade o meu habito e os meus dez tostões, e o mais mande-o receber, que é tudo seu. E tenho dado contas.»

Volton-se o imperador para os seus aulicos, que eram os accusadores do monge, e lhes disse: «Qual de vós está preparado para dar contas com tanta brevidade?»

Emmudeceram todos; e Carlos, abraçando o monge, o nomeou Arcebispo de Magdeburgo.

Em Roma, na igreja de S. João de Latrão, na casa do cabido, ha uma cadeira dos reis de França, que eram conegos Lateranenses. A tal cadeira está á esquerda, defronte da do Summo Pontifice.

Do espaldar da cadeira real destaca-se uma pequena estatua de Nossa Senhora, de quem o rei de França era vassallo e o primeiro cavalleiro. Atraz da cadeira do Papa vê-se Nosso Senhor, de quem o Pontifice é vigario.

Ninguem gosava de tal privilegio senão os reis de França.

Alberto, archiduque de Austria, estava em guerra com os holandezes, e pôz cerco á cidade de Ostende em 1601, abnd o acompanhado sua esposa, Izabel Clara Eugenia de Austria, que era filha de Felipe II, rei de Hespanha. Ella jurou de não mudar de roupa senão depois de tomada aquella praça.

Durou o cerco 3 annos, 3 mezes e 3 dias: a roupa da princeza tomou uma cor amarellada. Douse depois a esta cor o nome de «cor isabela.»

Morreu a princeza em 1633. Era senhora muito virtuosa, toda cheia de sabedoria, firmeza, coragem, prudencia e justiça.

Antigamente usava-se lavar os pés aos hospedes e peregrinos. Era um acto de piedade, e no Christianismo se praticou como uma cerimonia religiosa. Usou-se no Oriente, e vemos este facto consignado na Escripura Sagrada. Jesus Christo o praticou com os seus discipulos.

D'onde veio este costume?

E' porque ordinariamente os povos orientaes, na antiguidade, caminhavam com as pernas nuas descalços, ou apenas com sandalias.

Em tal caso era uma obra de caridade o lavar os pés aos hospedes e peregrinos.

Luthero, chefe do protestantismo, tinha muito má calligraphia, era um perfeito trapalhão em tudo, até na forma de escrever.

Na bibliotheca de Parma existe um «Psalterio» em hebreu, que contem notas interlineares da propria mão de Luthero: custa a lêr o que elle escreveu.

Um homem continuamente dizia mal de Philippe, rei de Macedonia. Alguns cortezãos aconselhavam ao rei que desterrasse o maldizente.

Respondeu Philippe:

«Tal não farei, porque no degredo ainda mais mal dirá de mim.»

Os povos da Thessalia tributaram honras divinas a Agelisau, rei de Sparta, temido de todos, e lhe enviaram embaixadores a dar-lhe esta noticia.

Agelisau riu-se muito da gracinha, e perguntou-lhes se tinham poder para fazer deuses.

Disseram-lhe que sim.

Então Agelisau, continuando a rir, lhes respondeu:

«Pois façam-se primeiro a si, e eu acreditarei que me podem fazer Deus.»

E voltou-lhes as costas.

Querem saber qual é a terra de Portugal que produz maior abundancia de alhos? E' na freguezia de Apulia, concelho de Espozende. O povo geralmente, por corrupção da palavra, chama-lhe «Pulha».

Ha alli muita abundancia da tal fazenda, que é indispensavel em certos guizados.

Na villa de Cascaes, do nosso reino n'um quintal que está junto ao rio, ha uma palmeira famosa. Demora na rua que se chama mesmo da Palmeira. E' de se lhe tirar o chapen. E o objecto mais antigo de Cascaes.

Lineu lhe chamou a «princeza do reino vegetal». Tem 23 metros de altura, e 4 de circumferencia na base. Está muito bem conservada.

Segundo a tradição, vindo D. Affonso Henriques de tomar Mafra e o castello de Cintra aos mouros, em 1147, descansou e comeu á sombra d'esta palmeira.

### ADULADOR...

Tinhamos atacado com convicção e lealdade, que nos caracteriza, um tal *Crypto* que se atreveu, impulsionado pela sua cabeça tresloucada, a vir elogiar a pessoa do nosso amigo *Panracio*, auctor d'umas cartas do Tamel para o «Commercio de Barcellos».

Como prevêramos, e como podia prevêr toda a gente que não é parvo, *Panracio* veio





TYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSIS

REGENERADOR

Assignatura

Anno . . . . . 1\$200 réis  
Semestre . . . . . 600 »  
Trimestre . . . . . 300 »  
Avulso . . . . . 40 »

Para fóra de Barcellos acresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publicações

Corpo do jornal . . . . . 40 réis  
Secção de annuncios . . . . . 30 »  
Repetições . . . . . 20 »  
Annuncios annuaes, ajuste especial  
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

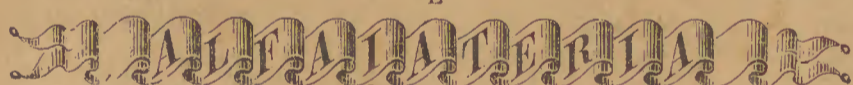
LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana Portuguesa**, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommenda-nos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rasantinho vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ouro etc. etc.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.<sup>a</sup>

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, madeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.  
A preparação dos medicamentos, é a mais esculpida, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

NOVIDADES PARA VERÃO

Percalinas, mousselines e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 reis, e ditos medicinas a 50.

JOÃO CARLOS COLEHO DA CRUZ

7—Rua Barjona de Freitas—11

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA NOFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuarie de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. <sup>a</sup>	» » 100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » » e »	» — » 360 »
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » » e »	» — » 200 »

Nesta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sclos do correio, servidos, antigos e modernos.**